

RESUMO APRESENTAÇÃO ORAL PADRÃO - CENTRO DE CIÊNCIAS  
JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)/CIÊNCIAS SOCIAIS

**ACESSO A ÁGUA E ESGOTO NAS ÁREAS MAIS PRECÁRIAS NOS  
COMPLEXOS DE FAVELAS DO RIO DE JANEIRO; O CASO DO MORRO  
CHAPÉU MANGUEIRA**

*Mauro Kleiman (kleiman@ippur.ufrj.br)*

*Julia De Souza Paresque (juliaparesque@outlook.com)*

A pesquisa denominada “Acesso a água e esgoto nas áreas mais precárias nos Complexos de Favelas do Rio de Janeiro” tem sua área de abrangência neste estudo o Complexo do Leme, formado pelos morros Chapéu Mangueira e Babilônia, localizados no bairro do Leme, Zona Sul do Rio de Janeiro. Segundo o último censo do IBGE (2010) o Complexo do Leme possuía cerca de 3.987 habitantes e 1.178 domicílios. Estima-se que atualmente existe o dobro de habitantes.

O objetivo inicial da pesquisa foi identificar áreas mais precárias deste Complexo para, em seguida, analisar o quadro da situação de total ausência e/ou deficiência de serviços básicos. Examinamos os reflexos da ausência de serviços básicos na condição dos lugares, moradias e rotinas dos moradores. No estudo desenvolvido identificamos como exemplar de área mais precária o Morro Chapéu Mangueira. Tomamos como fundamento teórico básico a infraestrutura não como objeto meramente técnico, tratado como algo estanque aos demais elementos do território, mas por sua dimensão social de articulação da moradia com a cidade. A metodologia do estudo é de caráter qualitativo adjunto de observação participativa, combinando visitas exploratórias,

entrevistas com os moradores, observação do interior das moradias. Trabalhamos as percepções dos moradores sobre as mudanças em suas moradias, nos arranjos internos e nas rotinas do cotidiano diante da questão do acesso a redes de água e esgoto, contrastando a percepção dos moradores com observação técnica direta de campo, e tomada de imagens fotográficas.

Como resultados podemos apontar que essa comunidade se encontra com déficit de acesso a água e esgoto. Embora, localizada na Zona Sul do Rio de Janeiro, a menos de 200 metros de apartamentos cujo possuem um dos IPTU mais caros da cidade, o Morro Chapéu Mangueira possui inúmeros moradores em situação de pauperização.

O cenário encontrado no interior da comunidade é esgoto a céu aberto entre as vielas, fezes de animais, entulho, muito lixo, presença de animais que transmissores de doenças infecciosas como ratos e caramujos, casas construídas sob esgotos ou valas e esgotos extremamente próximos às casas. Sobre a situação de moradia, majoritariamente as casas são feitas de tijolos, as casas quais tive acesso possuem poucos cômodos dos quais alguns são improvisados, muitas vezes apenas 1 cômodo possui inúmeras funções. Cozinha vira também área de lavar roupas, a sala é também quarto, existe apenas 1 banheiro quase sempre pequeno, mesmo em casas onde residem mais de 5 pessoas. Poucas casas possuem lugar privado, a divisão entre as casas é ínfima, no interior de uma casa pode-se observar e ouvir o que se passa dentro da casa vizinha. Ademais, na comunidade Chapéu Mangueira há o que chamamos de “cabeça de porco” uma espécie de moradia coletiva, estreita, mal ventilada no formato “cozinha, banheiro e quarto”. As chamadas “cabeça de porco” assemelham-se aos cortiços do Brasil imperial, não coincidentemente Cabeça de porco era o nome de um dos últimos e maiores Cortiços da cidade do Rio de Janeiro.

Face ao quadro examinado pode-se apontar que no Morro Chapéu Mangueira a inexistência ou forte precariedade e improvisação de serviços básicos de saneamento e moradia.